

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

2 NOVEMBRO 2024

Nº 1046

## Editorial

### MERECEDOR OU INDIGNO

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma – Kansas - EUA*

O estilo de vida abastado de hoje pode facilmente fazer com que nossa atitude e perspectiva sejam de “merecedor”. O que é ver a si mesmo como sendo merecedor? É achar que automaticamente merecemos privilégios ou tratamento especial. Enquanto se achar merecedor pode ter a ver com o ambiente natural atual, o cristão precisa ter cuidado para não perder a visão da sua indignidade e se achar espiritualmente merecedor.

Jesus usou uma parábola para dar um ensinamento claro sobre a diferença entre se achar indigno ou merecedor. “Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto

posso. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado” (Lucas 18:10-14).

O contraste entre o fariseu e o publicano é muito grande. Jesus disse que o fariseu “orava consigo.” Estava ciente de suas boas obras e queria publicá-las. Usou as palavras “graças te dou,” não no sentido de gratidão, mas para começar a proclamação de sua lista de boas obras, mesmo às custas do publicano que estava perto. Pode ser que recebeu reação favorável de outros no templo, mas Deus não o abençoou com seu favor.

Jesus disse que um publicano, um cobrador de impostos odiado por seus comparsas judeus, também foi orar. De acordo com o relato de Jesus, não foi para o centro do pavilhão, onde todos que passavam poderiam ouvi-lo. Ficou longe e nem sequer ergueu o olhar. Reconhecia o quanto era indigno e

não exibia suas boas obras. Dirigiu sua oração a Deus, o Santo Pai. Reconhecendo que era indigno, bateu no peito e pediu que Deus fosse misericordioso com ele. Isso tocou o coração de Deus, e o publicano foi para casa justificado.

Há ciladas que podem trazer senso de merecimento espiritual ao cristão. Uma seria basear nossa salvação em nosso bom nome, ser membro da igreja, linhagem cristã e boas obras, em vez de ter fé no sangue de Jesus. Enquanto valorizar nossa herança e fazer o bem deve fazer parte de todo cristão, deve ser uma afronta a Deus quando alguém acredita que merece a salvação por qualquer outro meio que não seja o sangue de Cristo. Deus, em sua santidade perfeita, não pode olhar para o homem pecaminoso e permitir que entre no céu, pois declarou que nada impuro poderá entrar ali. Deus amou o homem e desejou tê-lo no céu junto de si, então mandou o melhor que havia no céu, seu único Filho, para redimi-lo. Quando Deus vê o sangue de Jesus cobrindo um coração pecaminoso, sua ira contra o pecado é aplacada. O coração lavado no sangue é indigno, mas perdoado e aceito por nosso Pai. O cristão que reconhece que é indigno segue o caminho de Jesus por causa do amor e gratidão pelo grande dom que lhe foi dado.

Outro indicador de um senso de merecimento espiritual é nossa fraca tentativa de rebaixar Deus para estar no nosso nível de ser humano. Deus é justo, e tudo que faz ou permite é correto. Às vezes podemos pensar ou dizer

que Deus não está sendo justo. Em outras horas, pode ser que sintamos que nos deve uma explicação pelas coisas que acontecem na vida. Nossas ações e palavras indicam, em alguns momentos, que achamos que poderíamos tomar decisões mais acertadas do que as de Deus. Quem reconhece que é indigno, procura entender e aceitar que aquilo que Deus faz é certo. O Cristão que reconhece sua indignidade sujeita seu coração à vontade do Pai. Por ser humano, haverá perguntas, mas crê que Deus é bom e que confiar nele é a resposta para nossas dúvidas e problemas. “Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia” (Salmo 34:8).

Ignorar doutrinas, ensinamentos da igreja e instruções claras das Escrituras pode indicar que o senso de merecimento está crescendo em nosso coração. Muitas vezes isso começa quando começamos a procurar um meio de satisfazer nossos desejos carnis. Procuramos um jeito de evitar tomar a cruz diariamente. Seguir a Deus se torna pouco atraente. Muitas vezes isso começa com questionar as doutrinas e práticas repassadas a nós pelos nossos antepassados. Começamos a dizer que tais ensinamentos são antiquados, e temos luz melhor. Pode ser que estudemos muito, não para entender melhor os ensinamentos, mas para provar que estão errados. A pessoa com senso de merecimento espiritual pode se aproximar um pouco do mundo, deixando de lado a doutrina da não-conformidade. Em vez de ver essa doutrina

como prova de que o Deus santo nos ama e quer que permaneçamos puros para ganhar entrada ao céu, começamos a ver a não-conformidade como algo negativo, encarando-a como uma forma de escravidão.

Deus afirmou em sua Palavra que ele nunca muda, mas nunca travou sua igreja em alguma era do tempo. Antes, à medida que seu Espírito Santo guia a igreja em cada época, algumas coisas de fato mudam, pela sua direção. Essa mudança cautelosa testifica de uma igreja viva.

Enquanto pensamos sobre os perigos de se achar merecedor espiritualmente, a gratidão pode ser um fator importante para se manter espiritualmente indigno. A apreciação profunda pela justificação pela fé manterá o cristão longe da valeta de autojustificação. Entender que somos humanos falhos e a santidade de Deus nos fará louvar e dar graças pelo sangue derramado de Jesus.

Entender, de maneira limitada, a maravilhosa santidade de Deus fará com que o cristão valorize e lhe agradeça pela sua sabedoria, seu poder e sua justiça. O ser humano é tão limitado, mas Deus é tão grande, e não conseguimos compreender seus caminhos. A gratidão virá quando acreditamos que os pensamentos de Deus para conosco são cheios de amor.

Quando começamos a entender que as doutrinas e ensinamentos de Deus são uma expressão de amor, nossa gratidão e apreciação disso aumentarão. Se Deus não nos amasse,

ou não quisesse que fôssemos para o céu para estar com ele, não teria dado o seu Filho para ser nosso Redentor, nem sua Palavra para nos mostrar o caminho para casa. Em vez disso, teria deixado o homem caindo cada vez mais fundo no lamaçal do pecado, escravidão e morte eterna.

Que a gratidão a Deus encha o coração de cada cristão e guie suas escolhas. No ambiente de gratidão, o sentimento de ser indigno crescerá enquanto o senso de merecimento espiritual diminuirá. Isso fará com que o cristão sirva, adore e louve a Deus, e algum dia ouvirá as benditas palavras: “Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21). ▲

## Os pastores escrevem

### ● SANGUE APLICADO

*Pastor Verle Giesbrecht  
Louisville – Georgia – EUA*

Guardamos cuidadosamente a doutrina de ser salvo pela fé no sangue de Cristo. No entanto, nem sempre é claro para nós, quais pecados são cobertos pelo sangue e quais nos colocam fora da graça de Deus. Há pecados que são chamados de pecados de morte, devido à presunção e ações voluntárias envolvidas; a Bíblia ensina que com isso o limite foi extrapolado. “Nem ainda se nomeie entre vós” (Efésios 5:3).

Este artigo é principalmente para os cristãos sinceros entre nós que estão

sempre tentando, mas nunca alcançando a liberdade na vida cristã. Vamos dar uma olhada em alguns conceitos que não se baseiam na Palavra.

*Fazemos o melhor que podemos, e deixamos Jesus fazer o resto.* Isso pode parecer bom, mas nos mantém num estado contínuo de esforço. Algum de nós é capaz de fazer o melhor possível o tempo todo? Medimos a nós mesmos pelo nosso desempenho e temos a tendência de avaliar outros de acordo com os nossos padrões. Promove uma atitude de crítica. “Mas estes que se medem a si mesmos... estão sem entendimento” (2 Coríntios 10:12).

Alguns irmãos têm força de vontade o suficiente para dizerem honestamente que estão fazendo tudo que sabem fazer. No entanto, o orgulho sorrateiro pode fazer com que secretamente pensem que estão fazendo melhor do que outros. “Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:9).

*Se arrependermos o suficiente, certas tentações não nos atrapalharão mais.* Quando tentamos nos arrepender de nossa natureza má, pecaminosa, não conseguiremos alcançar o que desejamos. Isso nos mantém num estado de arrependimento contínuo. Começamos a achar que a vida cristã é isso.

*Não reconhecemos o plano que Deus tem para nós.* Pode ser que achemos que temos algum chamado especial. Quando isso não é sujeito à igreja, nos torna vulneráveis a uma voz sutilmente promovendo o ego. Não valorizamos genuinamente a irmandade e não sentimos plena realização em nossa vida

cristã. Caminhar sob o sangue nos traz realização, e podemos confiar tudo a um Deus Onipotente. Isso inclui tudo que poderia ser classificado como política na igreja. Deus está em controle.

Deus tem um caminho de descanso e paz para o seu povo. Quando nascemos de novo, seu sangue nos cobriu. Ficou claro para nós que não foi pelo nosso próprio esforço. “O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7).

Em nossa igreja, prega-se o arrependimento, o compromisso e a entrega completa. É possível começar a achar que é isso que nos salva; pode nos colocar num caminho de estar sempre tentando melhorar. Nossa ideia pode ser que, se eu me arrepender o suficiente, a tentação não me atrapalhará mais. Ou que, se meu compromisso é total, minha vida cristã irá bem. Talvez achemos que finalmente entregamos tudo e depois vemos que nosso orgulho e egoísmo se levantam novamente. Isso faz com que sintamos um pouco de culpa quase o tempo todo, e acaba com a alegria e liberdade da vida cristã.

Entendimento sobre o sangue remove nosso próprio esforço do quadro. Ainda apoiamos os aspectos de entrega, arrependimento e compromisso com a vida cristã, mas estão num nível inferior. O sangue de Jesus é o mais importante. Isso abre o caminho para que possamos levar nossas imperfeições de espírito aos pés de Jesus e largá-las ali. A verdade é que ninguém é capaz de estar perfeitamente

dedicado e rendido o tempo todo. Precisamos do sangue para nos cobrir, e podemos descansar nisso.

Quando começamos a andar no caminho de descanso e liberdade, percebemos que podemos fazer as pequenas coisas que Deus pede de nós. Ele trabalha conosco de um jeito adequado para nossa natureza e capacidades. É um jugo confortável. O jogo do diabo é de sempre ter algo na nossa frente, para nunca sabermos exatamente o que, como ou quando devemos fazer algo. Isso tira a nossa alegria e segurança. Podemos deixar todas as coisas incertas aos pés de Jesus, mesmo quando nos vem o pensamento de que não estamos dispostos. Deus quer que façamos as coisas que descansam em nosso coração. “Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:30).

Quando recebemos a visão do sangue de Jesus cobrindo a nossa vida, temos uma história para contar. Temos algo para oferecer. Há gratidão constante em nosso coração. Podemos dizer de coração: “É isto que Deus fará por você se servir a ele.” Isso nos ajuda a não criticar nossos irmãos, porque reconhecemos que somos salvos pelo sangue. Começamos a viver pela inspiração. Cada coisa pequena que Deus faz por nós em nosso espírito traz gratidão a ele. Em vez de tentar fazer de nós mesmos pessoas melhores, deixamos aos pés de Jesus. E então, que maravilha, Jesus faz algo em nosso coração outra vez, e sabemos que não tinha a ver com o nosso esforço.

Alguns têm medo de se dedicar à obediência, porque sabem que haverá vozes que trazem lutas, e a alegria da salvação se perde no esforço de tentar ser obediente. Precisamos tomar um passo em fé e seguir a voz mansa do Espírito.

Entender sobre o sangue de Jesus nos ajuda a entender que pensamentos e atitudes indesejadas estão sob o sangue. Levamos essas coisas e depositamos aos pés de Jesus, mas não damos espaço a elas. Em seu tempo, Deus nos ajudará a ver mais claramente onde erramos e como poderíamos ter feito melhor. Se tentamos alcançar a perfeição antes de aceitar o sangue, não conseguiremos. Deus se agrada quando tomamos o passo de nos lançar a seus pés assim como estamos. Que entender o sangue de Jesus e aquilo que faz por nós seja mais precioso a nós. ▲

## Bons despenseiros

### **CIRCUNSTÂNCIAS E ESCOLHAS**

*Diacono Brian Reimer  
Steinbach – Manitoba – Canada*

Uma circunstância é algo sobre o qual tenho pouco ou nenhum controle. Existe; acontece sem permissão ou ação minha. Uma escolha é algo sobre o qual tenho controle. Decido se vou ou não fazer algo. Decido se vou dizer o que quero, ou deixar de dizer. Decido no coração se serei bondoso ou não. Escolho crer aquilo que

creio, seja verdadeiro ou falso. Gostamos de algo em que jogar a culpa pelos nossos problemas. Estas são as circunstâncias nas quais estamos.

Nasci, e foi esta a minha primeira circunstância. Não escolhi os meus pais. Não há nada que eu possa fazer para mudar isso. No entanto, podem ser usados como “motivo” dos problemas em minha vida. Sou quem sou porque nunca me ensinaram “certo e errado,” nunca me deram confiança em minhas capacidades, ou o exemplo que meus pais me deram não foi de honestidade e integridade. Tudo isso pode ser verdade, mas isso me dá motivo ou justificação para levar uma vida cristã nada vitoriosa? Ouvimos falar de características familiares – sou um Reimer; ele é um Peters – e, portanto, não podemos controlar como pensamos, agimos ou falamos. Há um pingo de verdade nisso, mas podemos pôr a culpa de qualquer ou todos os nossos problemas nisso? Crescemos em nosso ambiente e aprendemos os hábitos e valores de nossos pais. Se fôssemos animais, estaríamos presos nessas tendências.

Acontece, porém, que somos seres humanos criados por Deus, inteiramente capazes de mudar nosso modo de agir e inclinações. O Senhor deu a cada um de nós uma consciência – a noção de certo e errado. E não apenas isso, mas deu a cada um de nós uma alma que deseja entrar no céu algum dia. No entanto, a alma foi colocada num corpo bem humano que deseja agradar a si mesmo.

A diferença entre uma atitude de derrota e a vitória vem das escolhas que faço na vida. Seja uma escolha entre o certo e o pecado ou entre agradar a mim mesmo ou ao Senhor, essa escolha não é feita por qualquer outra pessoa. É feita por mim. As circunstâncias afetam o jeito que penso sobre a decisão, mas são uma influência “externa”, mesmo que eu queira culpar algo ou alguém por uma má escolha.

A escolha de entregar meu coração e vida a meu Senhor e Salvador é a escolha mais importante que eu possa fazer. Quando faço essa escolha, coloco minhas circunstâncias de lado e vejo meu Senhor como meu tudo. Enquanto ele permanecer como o foco da minha vida, vivo na liberdade de seu Espírito. Minhas circunstâncias aparecem quando perco esse foco e começo a precisar de alguma coisa para levar a culpa de minhas tentações e fracassos.

Um pensamento mau entra de fininho na minha mente. Escolho aceitar ou rejeitar. Se eu aceitar o pensamento, produz o fruto de uma palavra maldosa. Agora preciso justificar o que pensei e disse. Ainda posso fazer a escolha de fazer isso, ou me arrepender das minhas palavras e pedir perdão. Se eu rejeitar meus pensamentos maus, estarei fazendo uma ótima escolha. Se estou indisposto e me recuso a lidar com esses pensamentos e palavras, faço uma escolha má que continua a produzir fruto.

Quando circunstâncias como o tempo ou um problema com a

economia reduzem minha conta bancária, a escolha é minha de ser bom despenseiro, reduzindo meus gastos, ou depender de cartões de crédito para manter meu estilo de vida. Escolher ajustar a única coisa que está sob meu controle me ajuda a suportar as circunstâncias.

Culpar as circunstâncias retira de mim a responsabilidade, colocando-a em Deus, que rege o universo e tem o poder de controlar as circunstâncias. É então que culpo a Deus pelos meus problemas. Vamos tomar responsabilidade pelas escolhas que fazemos. No final, vamos prestar contas ao grande, misericordioso, mas justo, Juiz, pelas escolhas que fazemos e não pelas circunstâncias nas quais nos encontramos.

Nossas circunstâncias podem parecer difíceis, até impossíveis. No entanto, nosso Salvador é especialista em livramento, e nos livrará se entregarmos tudo a ele. Escolher confiar nele em toda circunstância alivia preocupação e estresse. Luz (esperança) toma o lugar do desespero, e podemos andar na fé e coragem que precisamos para mudar as coisas que precisamos mudar.

Quando Josué falou com os israelitas, disse: “Escolhei hoje a quem sirvais” (Josué 24:15). Não disse que, devido às circunstâncias de 40 anos no deserto, talvez fossem incapazes de escolher. Disse: “Escolhei.” É isso que o Senhor está pedindo que façamos hoje, e as escolhas resultantes podem significar paz ou inquietação,

poder ou fraqueza, coragem ou desespero, luz ou trevas e céu ou inferno. Que possamos escolher aceitar a graça e liberdade que o Senhor oferece, e que possamos levar vidas vitoriosas em seu serviço. Josué nos deu bom exemplo. “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). ▲

## A irmandade escreve

### **PREPARANDO A PRÓXIMA GERAÇÃO**

*Ron Goossen*

*Swanson – Saskatchewan – Canada*

Deus criou o homem para ser a coroa de sua criação no início do tempo. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26). É interessante pensar sobre o que “à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” pode significar. “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gênesis 1:28).

Deus criou animais, pássaros, répteis e insetos. Os animais se movem e agem de acordo com seus instintos, comendo e sendo comidos, se reproduzindo de acordo com o plano de Deus. “E fez Deus as feras da terra conforme

a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom” (Gênesis 1:25). Gostamos de ver os pássaros e animais fazendo o que Deus planejou para eles.

Mas Deus tem uma conexão especial com os humanos. São capazes de pensar, raciocinar e comunicar com o Criador. Somente a humanidade foi tentada e caiu na desobediência ao plano de Deus. Somente para a humanidade Jesus foi enviado, para tomar sobre si os pecados e fardos dos homens. Somente para os humanos a Bíblia foi dada como a revelação da vontade de Deus para o homem.

É por causa de tudo isso que o homem precisa de tantos anos para crescer e amadurecer. Para preencher seu devido papel, o ser humano precisa de muito mais preparação do que os animais. Deus planejou que o recém-nascido seja acompanhado por uma mãe e um pai para educação e preparação para as responsabilidades futuras. O desejo dos pais é que seus filhos sejam bem-sucedidos material, espiritual, emocional e financeiramente.

A necessidade de haver um pai e uma mãe é o motivo que Deus tem tantos meios de proteção para o casamento. Não há outra instituição que seja tão necessária para o sucesso da humanidade. Preenche a necessidade que o homem tem de ser útil, e combate a solidão que causa grande estresse em nossa sociedade.

A família tem um papel importante na preparação da próxima geração.

Não é a única parte que prepara aquela querida criança para a participação no futuro. Temos o grande privilégio de ter a igreja de Deus, com seus ensinamentos fiéis e práticos. Agora temos escolas particulares e nossos professores. Temos tios e tias; primos e avós. Todos estes têm efeito benéfico na geração que está sendo preparada para tomar o lugar da atual.

Vem a pergunta: Que tipo de pessoas queremos ter no futuro? Precisamos de maridos e esposas, empregados e empregadores, professores, pastores e diáconos (e suas esposas) para nossa sociedade funcionar com sucesso no futuro. Não sabemos o que estas crianças se tornarão.

Certa vez um advogado perguntou a Jesus sobre as coisas importantes da vida. “Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mateus 22:36-37). Precisamos ter uma crença firme e estabelecida que Deus existe, que ele é bom, da sua grandeza e da perfeição de seus caminhos para nós. Deus sabia que precisávamos da salvação, portanto, enviou o seu Filho, o Verbo, para viver entre nós e morrer por nós para que não precisássemos pagar o preço terrível pela nossa desobediência. Mandou o seu Espírito para falar por ele, uma conexão direta, disponível todos os dias, o dia inteiro. Estabeleceu a sua noiva, a igreja, para ser sua representante unida de sua obra. Eles trabalham



juntos. “E o Espírito e a esposa dizem: Vem” (Apocalipse 22:17).

A resposta de Jesus ao advogado incluía o segundo mandamento: “E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39). Que mandamento abrangente! Isso se aplica a comprar e vender. Há um preço que é igualmente justo para o vendedor e o comprador, um preço em que ambos ganham. Há um salário que é justo tanto para o empregador quanto para o empregado. Não é justo se uma criança tomar os brinquedos de outra. Não é certo se alguém falar de outro, aquilo que não gostaria se dissessem sobre si. É um mandamento autocorretor dos erros da sociedade. Em vez de “fazer o que fazem com você,” fazemos “o que queremos que os outros nos façam.” Permitamos que Deus diga: “Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor” (Romanos 12:19). Isso nos permite perdoar, amar e esquecer. Os irmãos mártires provaram isso repetidas vezes. Pode bem ser que este mandamento não nos faça ricos em bens materiais, mas teremos a boa vontade de nossos semelhantes como recompensa. O marido que ama a sua esposa como Cristo amou a igreja, e se deu por ela, (leia Efésios 5:25) ganhará uma esposa leal e amorosa que “só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida” (Provérbios 31:12).

Demos graças a Deus pela sua graça, quando as pessoas lhe dão o coração. “Entraremos e com ele cearemos” se torna o estado abençoado

do cristão. A santificação se torna um acontecimento constante, regular. Faz com que as pessoas que não vieram de uma família cristã preencham as peças que faltavam para a vida cristã.

É inspirador ler os obituários desta revista, daqueles que foram santificados e úteis. Os que ficaram ainda são abençoados pela vida fiel e leal de seu ente amado. No entanto, essa memória sagrada será de pouca importância em comparação com o fato de nosso nome estar escrito no Livro da Vida, com as boas-vindas à porta: “Entre, bom e fiel servo.” Que Deus conceda isto a cada um. ▲

### **POR QUE AS IRMÃS USAM O VÊU?**

*JoNee Newsome*

*Hesston – Kansas – EUA*

Esta redação foi escrita para um culto especial, e me encorajaram a enviá-la para esta revista. Espero que as palavras que Deus me deu possam brilhar, e que vocês possam ouvir aquelas e não as minhas.

Minha resposta à pergunta é algo assim: Sou cristã e creio que Jesus Cristo é o meu Salvador. Creio na Bíblia e naquilo que ensina. A Bíblia diz claramente em 1 Coríntios 11:3-7: “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo. Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça

descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu. O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.”

Eu, pessoalmente, uso o véu para oração e como um sinal externo visível de submissão a meu marido e a Deus e sua ordem. É véu devocional, porque, como diz no versículo acima, é desonroso para mim e aqueles sob cuja autoridade estou, orar sem cobrir a cabeça. Em 1 Tessalonicenses 5:17 recebemos o mandamento de orar sem cessar. Posso orar e conversar com Deus a qualquer hora, e isso deve ser feito com o véu na cabeça. Na ordem de Deus, se eu sou submissa a meu marido, estou sob sua proteção e sua autoridade. Ele está sob a autoridade de Deus, portanto estou coberta pela proteção de Deus e de meu marido. A ordem para todas as mulheres é que a filha está sujeita a seu pai, a esposa ao marido, e a solteira à irmandade da igreja. Com esta ordem de Deus, nós, mulheres, temos a proteção e poder de Deus, se usarmos devidamente o véu.

O véu é um sinal externo daquilo que está no interior do coração. “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro

3:3-4). O véu deve ser usado em submissão e humildade. Se o usamos como um acessório, isso demonstra humildade? Com o passar dos anos, Deus pediu que eu usasse um véu maior, faça um penteado arrumado, e o mantenha em ordem. Tenho experimentado diversos penteados, e Deus sempre me leva bondosamente de volta ao jeito antigo. O livro *Doutrina e Prática Bíblicas* diz que se o véu não for usado por convicção e valorizar a ordem de Deus, será usado em hipocrisia. Em outro parágrafo diz que ao usar de forma consistente e significativa, cobrirá boa parte da cabeça. Se estamos preocupadas com quão pequeno conseguimos fazer o véu, quanto cabelo podemos deixar para fora, e que cor de flores podemos ter nos grampos, isso é um véu usado em submissão, que glorifica a Deus e a sua ordem? Ou estamos desonrando aqueles sob cuja autoridade estamos?

Minha sogra compartilhou esta experiência comigo. Antes de conhecer a igreja Menonita, sentiu a convicção de usar um véu. Certo dia atendeu à porta sem o véu e foi tratada com pouco respeito por um entregador. Quando voltou para dentro de casa para buscar algo para ele, teve a ideia de colocar o véu. Ao voltar para fora, o entregador a tratou com bondade e respeito. Se ela estivesse usando um véu pequenininho lá atrás, você acha que o entregador teria visto e tido o mesmo respeito?

Em 1 Coríntios 11:10 diz: “Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos.”

Quando eu era jovem, eu e outra moça fizemos uma viagem juntas. Estávamos em Grant, no estado de Nebraska, e depois do jogo, pretendíamos viajar para Gallup, em Novo México. Planejamos parar, trocar de roupa e desfazer o véu para a viagem. Quando estávamos indo para trocar de roupa, me veio este pensamento: “Se eu tirar o véu, vou perder toda a proteção dos anjos enquanto dirijo.” Decidi permanecer como estava. Não me lembro o que disse à minha amiga, mas ela também não trocou de roupa. Viajamos de Grant a Gallup, chegando no outro dia. Passamos em segurança sobre neve e gelo, a noite inteira! Precisei parar num posto de gasolina meio suspeito em Denver, no meio da noite, para comprar algo, e lembro de pensar: “estou segura.” Creio de todo o coração que Deus nos protegeu naquela noite. Nem quero saber o que teria acontecido se tão tivesse dado atenção à voz mansa e suave.

Acredito que o entendimento do véu vem com a maturidade e crescimento em nossa vida cristã. Nem sempre sentia como me sinto agora, a respeito do véu. Quando era jovem, era mais algo que eu usava simplesmente porque esperava-se que eu usasse. Mas com o crescimento em minha vida cristã e estudando as Escrituras, tornou-se importante para mim. Estou grata a Deus pela clareza de seus ensinamentos. Encorajo a todas a estarem dispostas a compartilhar sua convicção sobre o véu com aquelas mais novas do que você. Sei que teria me ajudado e ainda pode ajudar. ▲

## UM NOVO CANTO

*Tim Penner*

*Steinbach – Manitoba – Canada*

Através dos séculos, tem sido costume dos cristãos se reunirem para adorar a Deus, especialmente nas manhãs de domingo. Em nossa comunidade da igreja, a maioria dos cultos têm suas raízes neste culto. O culto da manhã de domingo é o alicerce. Pode ser que algumas das reuniões sejam diferentes da ordem do culto matinal de domingo, mas estamos cientes do fato de que desejamos honrar e louvar ao Senhor em nossos cultos.

Nos cultos, incluímos os hinos congregacionais. Cantamos todos juntos, e damos bastante importância a isso. Queremos que seja inspirador e correto. O que faz com que seja correto? O que faz com que seja inspirador? Se acontece de ser incorreto ou pouco inspirador, o que pode ser feito?

Há duas coisas para olhar: nosso coração e nosso desempenho. O salmista disse: “Cantai ao Senhor um cântico novo” (Salmo 96:1). Não está dizendo: “Cante o hino mais recente do compositor mais recente.” O que quer dizer é que devemos acabar com o coração de pedra, trocando-o por um coração tenro, e louvar ao Senhor por este grande dom. Em vez de reclamar sobre os aspectos negativos da vida e o fato que o mundo está uma bagunça, olhe para as coisas boas e louve a ele por elas. Um coração limpo, consagrado, tenro e compassivo canta um cântico novo, ainda que

seja uma simples canção de louvor repetida a cada duas ou três horas.

Às vezes dizem, e com razão, que o canto congregacional precisa melhorar. Às vezes cantamos devagar, muito devagar. Às vezes cantamos alto, muito alto. Cantar devagar quando devemos cantar mais rápido sufoca a bênção. No entanto, cantar de coração nos faz menos atentos ao ritmo. Cantar rapidamente só para ser rápido é frustrante. Alguns hinos precisam ser cantados mais lentamente. O volume também nem sempre é a resposta. Gritar não é harmonioso. Destacar-se não é bonito. Unir-se em harmonia é lindo.

Não somos cantores treinados. Nossa capacidade de cantar não depende somente de indivíduos com dons especiais, mas do fato que quase 100% dos membros da congregação conseguem acompanhar a melodia, harmonizar ou ambos. Um fator importante que influencia o sucesso no canto é o conforto. Quanto mais confortáveis fica a maior porcentagem de cantores, melhor será o canto. Sendo que não usamos instrumentos, temos a flexibilidade de ter um nível de conforto para a maioria das pessoas, e é isso que devemos procurar alcançar.

É ótimo ter conhecimento da música, como as claves, o tempo e toda a teoria. Mas ter noção do que é certo, o que é aceitável e o que gostamos, e procurar alcançar aquilo, é melhor ainda. Isso aumenta a responsabilidade do diretor de hinos.

Alguns pontos práticos podem melhorar o canto congregacional.

Permita que os membros escolham hinos. Ao mesmo tempo, o líder deve estar atento e preparado para escolher hinos adequados para a ocasião, por exemplo, após a mensagem. (A espera pode ser incômoda.) Entenda que o canto congregacional é um esforço unido de louvar a Deus. Cantem mais hinos, um após outro, em vez de espaçar como preenchimento de tempo entre palestras. Isso pode ser difícil com o nosso sistema. Nosso sistema é bom, mas por que não iniciar o culto com uma oração, seguida de diversos hinos, escolhidos pela congregação ou o líder, no lugar da abertura costumeira? “E o povo louvou ao Senhor.”

Conhecer os nossos hinários é importante. Lembro quando percebi que os hinos estão separados por categorias, como Louvor, Páscoa, Consolação, Vida Futura, e assim por diante. Outros hinários muitas vezes são assim também, mesmo que menos especificamente. Quando a mensagem é sobre Jesus morrendo na cruz pelos nossos pecados, pensamos em “redenção” e procuramos aquela seção.

O grupo espera receber inspiração da mensagem que o palestrante traz. De igual modo, o palestrante pode receber inspiração dos hinos sugeridos pela congregação. Vemos que mesmo este simples ato de participação, nos une e encoraja. Isso é comunhão; é uma bênção.

Uma coisa afeta uma pessoa. A mesma coisa nem sempre afeta outra pessoa da mesma maneira. Às vezes alguém escolhe um hino, e é difícil

entender o motivo. Não tem problema, mas quando conhecemos uns aos outros, o motivo muitas vezes é evidente. A escolha de alguém pode ser seu testemunho dos acontecimentos do dia ou da semana, ou pode ser uma oração pelos dias vindouros.

Como conferência da igreja, promovemos a união. Se todos aprendemos a cantar os hinos nos hinários da igreja corretamente, cantando da mesma maneira com o mesmo sistema, então, em qualquer momento, com qualquer grupo de pessoas, podemos cantar bem os hinos. No entanto, quando focamos demais fazer tudo corretamente, o canto se torna mecânico. O canto é como se fosse de uma máquina, e isso logo se transforma em cantar em grupo, e perdemos alguma coisa. Não devemos descartar seguir as notas e o tempo. Precisamos disso.

Temos mais de um hinário nos bancos. Isso é diferente de algumas décadas atrás. Pessoas da minha idade ou mais, aqui no sudeste de Manitoba, sentimos que perdemos algo, quando lembramos dos hinários em alemão que tínhamos antes. É mudança, e mudança para o bem é aceitável. Há poucas pessoas atualmente que entendem o alemão.

No entanto, temos um hinário com hinos que existem há muito tempo. Não os deixemos de lado só porque temos algo novo. Continuam abençoando cristãos em todo o mundo. São uma bênção para os solitários e idosos, e para nós também.

Lembremos de cantar um “cântico novo.” ▲



*Forrest Tilton*

*Iroquois – South Dakota – EUA*

### **Prezados Jovens,**

Quando alguém próximo de mim saiu da igreja, foi um baque para mim. Lembro de ter medo de ir à igreja, porque poderia começar a chorar a qualquer instante. Certa noite na igreja, alguém o mencionou, e comecei a chorar e não conseguia parar. Dois dos meus amigos vieram e se sentaram perto de mim. Não me lembro o que disseram, mas lembro como me senti.

Deus fez sua obra através de meus amigos naquela noite, e senti-me rodeado de pessoas que me amam. Em retrospecto, fiquei impressionado; é assim que Deus trabalha. Sentimos uma voz áspera nos dizendo que nunca alcançamos o padrão e que precisamos mudar agora mesmo, mas não nos diz como mudar? Isso não é Deus. Muitas vezes fiquei maravilhado quando estive preocupado com alguma coisa, e Deus veio me oferecer que posso confiar nele. Deus não está esperando para apontar cada erro. Está esperando

que clamemos a ele para que possa nos ajudar. O diabo quer que confie-mos em nossos recursos e capacidades, porque sabe que ficaremos confusos, frustrados e sem poder. Deus quer que confie-mos nele para que possamos ser completos nele, apesar de nossos erros.

“E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2 Coríntios 12:9).

Estas são algumas coisas que Deus vem tentando me dizer. Se puder ajudar outra pessoa, louvado seja o seu nome.▲

## HUMILDADE

*Arletta Nightengale*

*Fairview – Oklahoma – EUA*

A humildade é uma virtude que muitos pregam, alguns praticam, e todos louvam. A humildade cristã exige a percepção que aos olhos de Deus não temos mérito, e em honra considerar os irmãos superiores a nós mesmos. Não exige desvalorizar, ou ter uma visão deprimente de si mesmo, mas estar livre de vaidade e exaltação.

A humildade é um requerimento. Em Mateus 18:1, os discípulos perguntaram a Jesus: “Quem é o maior no reino dos céus?” Jesus colocou uma criança no meio deles e respondeu: “Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus” (Mateus 18:4). Vemos a importância de se tornar como uma criança.

Ninguém pode se tornar ciente de sua humildade; no momento em que notar sua humildade, deixará de existir. Por outro lado, quando a pessoa se arrepender de seu orgulho, é abençoada com humildade. “Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.” (Lucas 14:11).

Em Lucas temos o exemplo do fariseu e o publicano que foram ao templo para orar. O fariseu estava orando sobre as coisas boas que fez, mas o publicano disse: “Tenha misericórdia de mim, pecador.” O publicano foi justificado porque se humilhou.

Uma pessoa, sozinha, não consegue alcançar a humildade. É através da graça de Deus e a presença do Espírito Santo que conseguimos alcançá-la. Tentar alcançar a humildade por conta própria é uma humildade forçada, que leva ao engano e insinceridade. Espero que não seja o caso entre nós hoje. “Porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1 Pedro 5:5).

A pessoa humilde não procurará evitar os seus deveres por achar que há outras pessoas mais capacitadas que poderiam fazer isso. Fará o melhor que pode, mesmo se pensar que outros o acharão orgulhoso.

A humildade é acompanhada por outras virtudes. Algumas são: mansidão, submissão, amor em ação, e ser pacífico. Estas virtudes aparecerão em nossa vida se formos humildes. A humildade exige colocar a outra pessoa em primeiro lugar. Não procuraremos honra, porque a humildade

vem antes da honra (leia Provérbios 18:12). Vamos nos esforçar para acabar com o orgulho e humildade forçada e alcançar a humildade verdadeira. Muitas bênçãos nos esperam. ▲

## CONSAGRAÇÃO

*Ethel Nightengale*

*Homestead – Oklahoma – EUA*

“Consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor... e isto, para que ele vos conceda hoje uma bênção” (Êxodo 32:29).

A consagração acontece quando entregamos a nossa vida, consciente e totalmente, rendendo-a à vontade de Deus. Não podemos nos consagrar de uma vez por todas. A consagração é negar continuamente à carne e se entregar a Deus. “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).

Jesus deu sua vida por nós; não devemos lhe dar a nossa? A consagração é estar totalmente rendido. É colocar nossa correria e ambições nas mãos dele de boa vontade. É pertencer a ele. Uma vida consagrada é aquela que é dedicada com propósito. Uma vida assim será de crescimento. Jovens, vamos nos consagrar ao Senhor hoje. Digamos com o poeta: “A minha vida entrego a ti, meu tempo, força e querer, ouvir-te-ei e servirei, teu sempre quero ser.” (HC 327)

Consagração é uma subida contínua. Temos que “crescer na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador” desabrochando como uma

flor, começando com o botão e terminando na flor aberta.

Se Jesus nos chamar para ir à missão, é nossa responsabilidade atender ao chamado, porque Cristo deve ser mais querido do que qualquer outra coisa. Ele deve estar em primeiro lugar em nossa afeição. É quando atendemos ao seu chamado que encontramos a chave preciosa que abre a porta de felicidade e tranquilidade.

Alguns cristãos hoje, que não são consagrados, buscam uma vida de felicidade e almejam ter a mente tranquila. Procuram entre coisas em que não pode ser encontrado, e não o encontram. Cristo oferece, através de uma vida consagrada, paz, bênçãos e felicidade. Ele nos adverte sobre a tragédia de ser meia-boca. Em Lucas 11:23 diz: “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.” Em Lucas 16:13 lemos: “Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro.”

Mas há jovens que podem sair com sua própria sabedoria e força, sem conhecer o poder e alegria de consagração total. Sem Cristo, nada podemos fazer. Somente através dele recebemos o poder para vencer Satanás, o pecado e as concupiscências egoístas do mundo.

Precisamos de jovens com corações dedicados, uma fé forte e mãos fortalecidas para a maior e melhor obra – a obra do Senhor. Talvez haja momentos de desânimo, mas Deus disse: “Tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus.” As paredes que

escalamos talvez sejam altas, e fundos os rios que atravessamos, mas com Deus, não falharemos. Ore, pedindo força para suportar, leia a Bíblia diariamente, faça pelo menos uma pergunta na escola dominical no domingo, sorria para um amigo desanimado. Afinal, não são as coisas pequenas que nos fortalecem? Vamos lembrar que a vida tem seus momentos de ceifa. Iremos ceifar o que plantamos. Você colherá amargura ou felicidade, remorso ou doce contentamento? ▲



### **O SOLDADO QUE FALOU COM O PRESIDENTE**

Isso aconteceu nos Estados Unidos há muitos anos.

Um soldado foi à casa do presidente Lincoln. Sentou e esperou. Havia mais outras cinquenta pessoas querendo falar com o presidente.

Enquanto isso, um menino que se chamava Tad entrou na sala onde estavam esperando. Olhou para todos e viu que o soldado tinha apenas um braço. Despertada a sua curiosidade,

o garoto foi falar com ele. Este lhe contou histórias interessantes sobre a guerra. Então perguntou ao soldado o que queria. O soldado respondeu que queria conversar com o presidente.

O menino lhe disse:

— O presidente é meu pai. Vou dar um jeito de o senhor conversar com ele.

Enquanto o menino estava ali, o secretário particular do presidente chegou e dispensou todos. Disse que o presidente não poderia conversar com mais ninguém naquele dia. Todos foram embora, menos o soldado. O secretário lhe disse que não adiantava esperar. Com isso o soldado respondeu:

— O filho do presidente esteve aqui comigo. Ele foi falar com seu pai para me atender.

O secretário lhe disse:

— Nesse caso o senhor poderá falar com o presidente. Quando seu filho pede alguma coisa, ele sempre faz.

O Senhor Jesus, o Filho de Deus, está ao lado de seu Pai rogando a nosso favor. Ele é o nosso intercessor. Quando pede alguma coisa, podemos ter plena certeza de que ele nos atenderá. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima